

Luta dos estudantes de Letras

PORTO E LISBOA EM GREVE — COIMBRA VOLTOU ÀS AULAS

Só os estudantes das faculdades de Letras do Porto e de Lisboa cumpriram ontem, praticamente a 100%, o segundo dia de greve que os estudantes decretaram para esta semana. Na Faculdade de Letras de Coimbra, apesar de ter havido quem quisesse parar, o dia foi praticamente «normal», enquanto na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa a adesão à greve esteve longe de ser total. Amanhã, no Porto, começa uma reunião entre os dirigentes estudantis, os conselhos científicos das faculdades e responsáveis do MEC que pode vir a resolver o problema.

Embora sem contar com os níveis de adesão anteriormente registados, ontem, a greve dos estudantes de Letras levou à paragem das duas principais faculdades do país: Porto e Lisboa. Em Coimbra, depois de uma (atribuída) tentativa de ocupação do edifício da Faculdade, logo ao princípio da manhã, as actividades lectivas decorreram «dentro de toda a normalidade» no resto do dia, segundo o Conselho Directivo e uma fonte da Associação Académica de Coimbra.

Cumpriu-se, assim, uma resolução tomada na quarta-feira, em reunião geral de alunos, dado que os estudantes entenderam haver agora «suficiente abertura» do Conselho Científico daquele estabelecimento de ensino para a resolução dos problemas que afectam os estudantes. «Não houve quebra de solidariedade com as outras faculdades» — considerou um dirigente estudantil, ouvido pela agência «Lusa» —, só que «nós temos questões específicas e tem havido suficiente abertura do Conselho Científico» para que a situação seja ultrapassada a contento dos estudantes.

Prova de que os estudantes coimbricenses continuam solidários com os seus colegas do Porto e de Lisboa, é a atitude de crítica aos dirigentes associativos da Faculdade de Letras de Lisboa que, ultimamente, têm vindo a contestar a liderança do processo de luta

por parte da Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL). Em RGA foram consideradas como «infundadas as acusações de manipulação, desinformação e movimento de agitação estudantil, vindas a público por parte da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa» — refere um comunicado distribuído à imprensa.

«Somos pela agitação, desde que seja feita de forma lúcida, consciente e fundamentada em objectivos reais» — afirmam os estudantes de Coimbra, que recusam também a manipulação de que são acusados, fundamentando que «este movimento é apartidário e composto por estudantes politicamente heterogéneos».

• Lisboa

— eleições podem clarificar muita coisa.

No que se refere à Faculdade de Letras de Lisboa (a maior das três faculdades ligadas às universidades clássicas), ontem, a adesão à greve voltou a ser total, mas, como ontem noticiámos, a continuação da luta, e sobretudo a adopção de formas mais radicais de contestação, está posta de lado se a actual Direcção da Associação de Estudantes sair vencedora das eleições que decorrem até à próxima segunda-feira.

Ontem, primeiro dia de eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes, a participação no acto eleitoral foi muito reduzida. Hoje e segunda-feira espera-se que a maioria dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa escolha entre a continuação da actual Direcção da Associação, afecta aos partidos da Direita, ou opte pela lista da Oposição, afecta aos partidos da Esquerda, e que há vários anos vinham mantendo a sua hegemonia na quebra da associação de estudantes.

Ontem, primeiro dia de eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes, a participação no acto eleitoral foi muito reduzida. Hoje e segunda-feira espera-se que a maioria dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa escolha entre a continuação da actual Direcção da Associação, afecta aos partidos da Direita, ou opte pela lista da Oposição, afecta aos partidos da Esquerda, e que há vários anos vinham mantendo a sua hegemonia na quebra da associação de estudantes.

• Formas de luta podem agravar-se

Entretanto, em conferência de imprensa ontem realizada em Lisboa, por iniciativa de uma comissão eleita em RGA e que tem posições acentuadamente divergentes em relação à actual Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, foi dito aos jornalistas que a luta dos estudantes poderá vir a radicalizar-se se as reivindicações estudantis não forem atendidas na reunião de amanhã e domingo, no Porto.

Segundo Luis Silva e Leonel Nunes, da comissão de luta dos estudantes de Letras de Lisboa, serão propostas a uma próxima RGA formas mais radicais de progresso significativos diferenciando com o Ministério da Educação.

Os estudantes de Letras de Lisboa que, com os do Porto, têm mantido posições mais firmes ao longo deste processo, pretendem que na

reunião de amanhã, no Porto, sejam clarificadas as responsabilidades de cada um dos intervenientes do processo.

«É preciso que fique claramente expresso quem e por que cada um é responsável, para que acabe este pingue-pongue entre o Ministério da Educação e os órgãos de gestão das escolas», disse Luis Silva.

Os estudantes pretendem também que amanhã seja claramente dito pelos órgãos de gestão das escolas e pelas reitorias que será levantado o «numerus clausus» previsto para os primeiro e segundo anos do curso de formação psicopedagógica.

Além do reconhecimento do direito dos estudantes a discutir com os órgãos de decisão a reestruturação das faculdades de Letras, reivindicam também que sejam criadas novas saídas profissionais em simultâneo com a entrada em vigor da futura reestruturação.

Os estudantes de Lisboa pretendem ainda que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova sejam abrangidos pela reestruturação das faculdades de Letras.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto. estudantes